

ACTA Nº 69

Aos dois dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e dezassete, no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia de Vizela, sito na Unidade de Cuidados Continuados, reuniu pelas 10:00 horas a Assembleia Geral Ordinária dos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Vizela, uma vez que à hora designada não havia quórum. -----

Verificada a existência de número superior ao previsto no Compromisso, foi aberta a sessão pelo Presidente da Assembleia Geral, Tenente-General Cipriano de Sousa Fernandes Alves, com a presença na Mesa do respectivo Secretário, Irmão Domingos Pereira Silva e, dada a ausência do Vice-Presidente, Irmão José Magalhães, seguindo o estabelecido nos actuais Estatutos, foi designado, de entre os Irmãos presentes, um substituto, cujas funções cessaram no final da presente reunião, tendo assumido esse cargo o Irmão Moreira Pereira. -----

Seguiu-se o início dos trabalhos com a leitura da convocatória programada para a presente reunião, de teor seguinte: -----

Primeiro: Leitura e aprovação da acta da última Assembleia Geral; -----

Segundo: Apreciação, discussão e votação do Plano de Actividades, Orçamento e Relatório do Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia para o ano de 2018; -----

Terceiro: Apreciação, discussão e votação do Plano, Orçamento e Relatório do Conselho Fiscal da Fundação Torres Soares, também para o ano 2018; -----

Quarto: Trinta minutos para discutir qualquer assunto de interesse da Santa Casa da Misericórdia. -----

Entrando no primeiro ponto da ordem de trabalhos, foi lida pelo Irmão Moreira Pereira, que na presente Assembleia assumiu as funções de Vice-Presidente da Mesa, a acta da Assembleia Geral levada a efeito em vinte e cinco de Março de dois mil e dezassete, a qual posta à votação, foi aprovada por unanimidade. -----

Passou-se em seguida ao segundo ponto da ordem de trabalhos, ou seja, apreciação, discussão e votação do Plano de Actividades, Orçamento e Relatório do Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia para o ano de 2018; -----

Tomando a palavra, e tendo em atenção procedimentos adoptados em reuniões anteriores, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral solicitou ao Sr. Provedor a indicação de quem apresentaria as peças em análise, tendo o Sr. Provedor assumido a leitura do documento titulado “Plano de Actividades para 2018” e a Assistente Administrativa, Fátima Guimarães, efectuado tarefa idêntica relativamente ao documento onde consta, de forma

pormenorizada, o Orçamento para o mesmo ano, ambos elaborados pela Mesa Administrativa. -----

Seguiu-se, pelo Irmão Arlindo Santos, a leitura do Parecer do Conselho Fiscal. -----

Agradecendo os claros esclarecimentos prestados, o Presidente da Mesa colocou os documentos em análise à discussão dos Irmãos e, não tendo sido solicitada qualquer explicação por parte dos Irmãos presentes, os mesmos foram postos à votação, tendo sido aprovados por unanimidade. -----

Em seguida entrou-se no terceiro ponto da ordem de trabalhos, ou seja, apreciação, discussão e votação do Plano, Orçamento e Relatório do Conselho Fiscal da Fundação Torres Soares e, a exemplo do que se havia feito com os documentos anteriormente aprovados, a Assistente Administrativa leu o Plano de Actividades e salientou os pormenores mais relevantes do Orçamento planeado pelo Conselho de Administração da Fundação em apreço, seguindo-se o Irmão Arlindo Santos com a leitura do parecer do Conselho Fiscal. -----

Usando a palavra, o Presidente da Mesa lembrou o que havia sido dito na última Assembleia por parte do Sr. Provedor, no que diz respeito à continuidade da Fundação Torres Soares, em que o mesmo propunha uma análise mais pormenorizada por parte dos Irmãos, no sentido de perceber qual o caminho a seguir neste âmbito. -----

Porque este é um assunto que se vai falando nas sucessivas Assembleias sem que nada fique formalizado, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral sugeriu que a Mesa Administrativa estudasse juridicamente os aspectos a desenvolver para que na próxima Assembleia pudessem esclarecer os Irmãos presentes sobre o que se coloca sobre este assunto. -----

Feito este ponto de situação, o Presidente da Mesa colocou os documentos à apreciação e discussão dos presentes, e não tendo sido apresentados quaisquer dúvidas ou pedidos de esclarecimento, os mesmos foram postos à votação, tendo sido aprovados por unanimidade. -----

Em seguida entrou-se no quarto e último ponto da ordem de trabalhos, ou seja, trinta minutos para discutir qualquer assunto de interesse da Santa Casa da Misericórdia. -----

Usando a palavra, o Irmão Pedro Marques, sob melhor opinião, referiu que o que o Presidente da Mesa propôs agora tem duas partes, por um lado a aprovação do Plano e Orçamento e, por outro, a apresentação de uma proposta. Assim, como se trata da apresentação de uma proposta, entende que esse assunto cabe neste ponto da convocatória que é discutir qualquer assunto de interesse para a Santa Casa da Misericórdia. -----

Por conseguinte, entende que em vez de estarmos à espera de uma próxima Assembleia, independentemente da próxima Assembleia acolher ou não a sugestão que o Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu ao Sr. Provedor, a Mesa deveria trabalhar já sobre este assunto, no sentido de na próxima Assembleia já poder afirmar o que legalmente seria possível e aí os Irmãos aprovarem ou não o que fosse apresentado, não implicando estar mais uns tempos à espera no sentido de estudar a situação e só apresentar uma solução em Assembleias posteriores. -----

Sobre o aqui sugerido pelo Irmão Pedro Marques, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, no uso da palavra, colocou a seguinte situação, “imagine que o trabalho posto à votação tem dos Irmãos uma recusa, perdeu-se todo o trabalho”. Continuou, referindo que embora pudesse ter falado sobre este assunto neste quarto ponto, o mesmo pode ser discutido não se podendo considerar uma proposta, logo não pode ficar deliberado porque não consta da ordem de trabalhos. Porque entende que “estamos aqui para trabalhar e não para complicar” apresentou o assunto como sugestão para ganhar tempo porque, de facto, não a podia apresentar como proposta nem no quarto ponto dado ela não poder ser deliberada, e isto para que se recorde, qualquer proposta pode ser discutida, mas não pode ser deliberada. -----

O Irmão Pedro Marques pediu novamente a palavra para justificar a sua intervenção, ao afirmar que no seu entender pensou que se ganharia tempo com a sua sugestão, porque na sua lógica pensa que na próxima Assembleia mal corria se os Irmãos votassem contra, uma vez que esta é uma situação de interesse, reforçando que foi essa a sua preocupação. Seguiu-se no uso da palavra o Irmão António Faria para afirmar que, na sua opinião, a presente Assembleia não tem competência para deliberar sobre este assunto, uma vez que não consta da agenda. Para além disso, lembra que a Fundação Torres Soares tem uma administração própria, tem uma direcção autónoma que não foi ouvida, tanto quanto sabe, e pensa que tem de constar necessariamente a sua posição sobre este assunto. Seria um absurdo tomar aqui uma posição que pudesse entrar em colisão com os interesses da própria direcção. -----

Esclarecido este assunto, passou-se à próxima intervenção, pedindo a palavra o Irmão Moreira Pereira para dar o exemplo de uma situação que se passou com ele a semana passada, em que um casal que não era de Vizela, já tinha pedido a informação a mais pessoas no sentido de saber onde era a Unidade de Cuidados Continuados mas vinha com a referência do fundador da Misericórdia, António Francisco Guimarães. Assim,

pessoalmente reconhece que não sabia que a Unidade de Cuidados Continuados tinha esta designação pelo que fica aqui situação. -----

Sobre este assunto o Sr. Provedor reconhece que estamos mal sinalizados, não pela referência às outras valências que são frequentadas por utentes da terra, mas efectivamente a Unidade de Cuidados Continuados que recebe utentes de todo o norte e centro do país. Daí que, no seu entender, faça sentido reforçar a sinalização existente nas entradas do Concelho e mesmo junto da entrada da Instituição. -----

Seguiu-se no uso da palavra o Irmão Couto, que começou por felicitar a forma como os trabalhos foram hoje conduzidos. Continuou, transmitindo que o problema que o vinha preocupando, relativamente ao sentimento de desunião entre os voluntários, como era o seu caso, e os colaboradores da Santa Casa foi ultrapassado e agora felicita o Sr. Provedor pelo ambiente que encontra no lar, de felicidade, quer dos colaboradores, quer dos utentes. Não havendo mais intervenções, antes de terminar os trabalhos o Irmão Cipriano Alves efectuou a leitura da Acta Minuta respeitante aos pontos um, dois e três da ordem de trabalhos estabelecida para a presente reunião e na mesma discutidos e analisados, a qual foi aprovada por unanimidade, ficando a constituir folha nº /A do livro de actas destas Assembleias Gerais. -----

E não havendo mais assuntos a tratar, foi a sessão encerrada pelas 11:30 horas de que se lavrou a presente acta que vai ser assinada pela Mesa da Assembleia Geral. -----